

Sarney diz que país respira em 60 dias

"Dentro de 60 dias, o Brasil resolverá o problema de sua dívida externa e aí o governo terá condições de enfrentar os problemas internos" — disse, ontem, em seu gabinete, o presidente do PDS, senador José Sarney, de fisionomia rissonha e descontraída, demonstrando grande otimismo no êxito das negociações que o país vem estabelecendo com o sistema financeiro internacional, ao comentar elogiosamente os termos do pronunciamento ontem feito pelo presidente João Figueiredo ao reassumir a Presidência da República.

Sarney foi muito comedido em relação às possibilidades de estabelecimento de entendimentos imediatos com as oposições, em função da mensagem pacificadora do discurso presidencial, embora elogiasse a perspectiva aberta por Figueiredo, enquanto criticava "as retaliações" de Ulysses Guimarães. O deputado Afrísio Vieira Lima (PDS-BA) manifestou a opinião de que, "se Ulysses não quer subir a rampa, o Presidente a desce para fazer o grande acordo nacional".

AVALIAÇÃO

Enquanto avaliava o discurso do presidente João Baptista Figueiredo, Sarney reiterava que o Brasil não negociará a sua soberania, argumentando que "o país jamais admitirá qualquer interferência do Fundo Monetário Internacional em nossos negócios internos, ainda que ponderasse que o país não pode conviver com a inflação nos níveis em que ela está situada, atualmente".

— O presidente Figueiredo fez um discurso afirmativo. Ele convocou a sociedade para uma ação conjunta, como se propondo a uma negociação ampla. O Presidente tem uma posição de inegável liderança, não apenas de chefia. E tem sido obstinado na execução do seu projeto de abertura democrática não obstante as graves dificuldades do momento.

Depois de advertir que em política costuma se lidar com a realidade do dia de hoje, não a de ontem, Sarney lembrou-se de fazer novo comentário restritivo a respeito do discurso do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães:

— O Ulysses anunciou que ia fazer um discurso

para favorecer uma negociação e fez uma verdadeira retaliação.

Em seguida, disse que o governo e o seu partido adotam uma postura não para provocar crises, mas para remover dificuldades. Nesse sentido, sustentou que o discurso do Presidente representa uma mensagem de otimismo ao país, "mostrando que temos procurado e encontraremos soluções para todos os problemas".

— vamos resolver a dívida externa dentro de 60 dias. Aí poderemos cuidar dos problemas internos, sobretudo do problema econômico. Aí a dívida externa será relegada a plano secundário — acrescentou Sarney.

Voltando a criticar a fala de Ulysses ("foi infeliz a imagem de subir a rampa do Palácio"), Sarney disse que o Presidente preconizou uma negociação política que não se restringe ao PDS, porque defende um consenso entre as principais forças políticas do país.

O deputado Afrísio Vieira Lima (PDS-BA) disse que o discurso de Figueiredo representa uma resposta mais aberta ao entendimento do que a proposta do deputado Ulysses Guimarães.

— Eu interpreto o discurso como uma mensagem pacificadora. Nele o Presidente deixa claro que, se Ulysses não sobe a rampa, ele não se importará em descer para discutir os problemas do Brasil.

Para o deputado baiano, foi dada a partida pelo presidente Figueiredo para que as lideranças políticas entrem em conversações com vistas a um acordo nacional. O senador Marcondes Gadelha, vice-líder do PDS no Senado, acha que o Presidente tocou no problema crucial das negociações com o FMI procurando fortalecer a posição de Delfim e outros negociadores brasileiros, quando disse claramente que não admitirá negociar a honra nacional em troca de nenhuma vantagem financeira.

Gadelha revelou que já conversou com o presidente Figueiredo, que se acha "perfeitamente advertido para a complexidade dessa negociação, que não pode ficar restrita ao campo puramente financeiro".